



02 > 07
nov dez

ciclo de órgão de tubos

santa maria da feira





O Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira assume-se, ano após ano, como uma iniciativa estruturante na valorização do património cultural e artístico do concelho, promovendo a fruição qualificada da música erudita em diálogo com a riqueza arquitetónica e histórica das nossas igrejas.

A edição de 2025 dá continuidade ao propósito de oferecer uma programação diversificada e descentralizada, que percorre diferentes freguesias, levando a música a lugares onde ela ganha um significado especial.

Em cada igreja, em cada órgão, redescobrimos não apenas o valor artístico destes instrumentos, mas também a memória coletiva de uma comunidade que vive a cultura como parte essencial da sua identidade.

O órgão de tubos, instrumento majestoso e versátil, atravessa séculos de criação musical e continua a afirmar a sua atualidade com uma expressividade ímpar. Este ciclo convidou-nos a ouvi-lo com novos ouvidos, num diálogo entre tradição e inovação, entre espiritualidade e contemporaneidade.

Ao levar concertos de excelência a vários pontos do território, o Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira contribui para a democratização do acesso à cultura, promovendo uma relação de proximidade entre os cidadãos e as artes.

Este trabalho continuado tem, inclusivamente, incentivado outras paróquias do concelho a adquirirem novos órgãos de tubos, conscientes da riqueza artística e litúrgica que estes instrumentos representam. Essas aquisições, apoiadas pela Câmara Municipal, refletem um investimento conjunto na valorização do património organístico e no fortalecimento da identidade cultural das nossas comunidades.

Reunindo intérpretes de reconhecido mérito nacional e internacional, esta iniciativa enriquece a nossa oferta cultural e reforça o posicionamento de Santa Maria da Feira como um concelho onde a cultura é acessível, identitária e geradora de valor social e humano.

Amadeu Soares Albergaria

Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira



O Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira, é um projeto que nasceu do desejo de dar vida e voz a um património muitas vezes silencioso, mas de uma beleza incomparável: os órgãos de tubos das nossas igrejas.

Ao longo dos últimos anos, temos percorrido diferentes freguesias do concelho, revelando a singularidade de cada instrumento e a riqueza arquitetónica dos templos que os acolhem. Cada concerto é um diálogo entre passado e presente, entre tradição e criação, entre a espiritualidade dos espaços e a vitalidade da música que os preenche.

Este ciclo tem também uma missão de partilha e proximidade: levar a música para além dos grandes centros urbanos, oferecer concertos de entrada livre, e aproximar comunidades de uma arte que, embora erudita, se quer acessível a todos. O órgão, tantas vezes chamado o “rei dos instrumentos”, surpreende pela sua força, delicadeza e pela multiplicidade de sonoridades que pode oferecer.

O Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira é, acima de tudo, uma celebração coletiva daquilo que somos e daquilo que podemos partilhar através da música.

Rui Fernando Soares

Diretor Artístico





IGREJA MATRIZ SANTA MARIA DA FEIRA

02 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Matriz de Santa Maria da Feira é um importante edifício religioso com origem no século XI.

Localizada no centro histórico de Santa Maria da Feira, a igreja combina estilos românico e gótico, com uma fachada robusta e um interior ornamentado com altares, talha dourada e representações sacras. Trata-se de um convento maneirista com igreja de planta em cruz latina e de nave única e claustro de dois pisos.

A igreja permanece como um local de prática religiosa constante, ao oferecer missas e eventos comunitários, e atrai turistas interessados no seu património cultural. A Igreja Matriz é um símbolo significativo do património cultural e espiritual de Portugal.



ÓRGÃO WALCKER

O órgão de tubos da Igreja Matriz de Santa Maria da Feira encontra-se no coro alto e é um instrumento da grande firma C. F. Walcker com sede em Ludwigsburg, na Alemanha.

O instrumento foi construído em 1896 e catalogado com o Op. 748. Trata-se de um instrumento completamente mecânico com quatro registos e um manual, sendo a pedaleira acoplada ao teclado de apenas 12 notas.

No decorrer dos trabalhos de recuperação de várias peças interiores do órgão foi descoberta a inscrição “OPORTO”, indicando que este órgão foi construído de propósito para Portugal. É um instrumento com uma sonoridade muito romântica, no entanto, por possuir apenas um teclado permite a interpretação de um repertório mais antigo.

Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz



PROGRAMA

02 NOVEMBRO · 16:00

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Suite n.º 1 para Violoncelo, BWV 1007

Prelúdio

Improvisação de órgão – *Fantasia*

Sarabande

Improvisação de órgão – *Meditation*

Gigue

Improvisação de órgão – *Toccatà*

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Sonata para Violoncelo e Continuo n.º 5, RV 40, op. 14

Largo

Allegro

Largo

Allegro

José António Carlos de Seixas (1704 – 1742)

Fuga em Sol Maior

Sergei Rachmaninoff (1873 – 1943)

Vocalise

Franz Schubert (1797 – 1828)

Impromptu, op. 90, n.º 3

Joly Braga Santos (1924 – 1988)

Aria I

RUI SOARES

ORGANISTA [PT]

Natural de Fiães, Rui Soares é organista e cravista. Ingressou, aos 14 anos, na Escola dos Ministérios Litúrgicos do Porto. Concluiu com nota máxima o curso de Órgão no Conservatório Regional de Gaia e frequentou o curso livre de Cravo da ESMAE. É licenciado em Música Sacra, com distinção *Cum Laude*, pelo Conservatório de Amesterdão. Gravou vários CD's, entre os quais *O Órgão Arp-Schnitger de Moreira da Maia* (2022) e *Pedro Araújo Organ Works* (2024), pela Brilliant Classics.

É organista titular da Igreja dos Clérigos, membro fundador do quarteto Gaudium Vocis e fundador do grupo Mvsica Antiqua Porto.

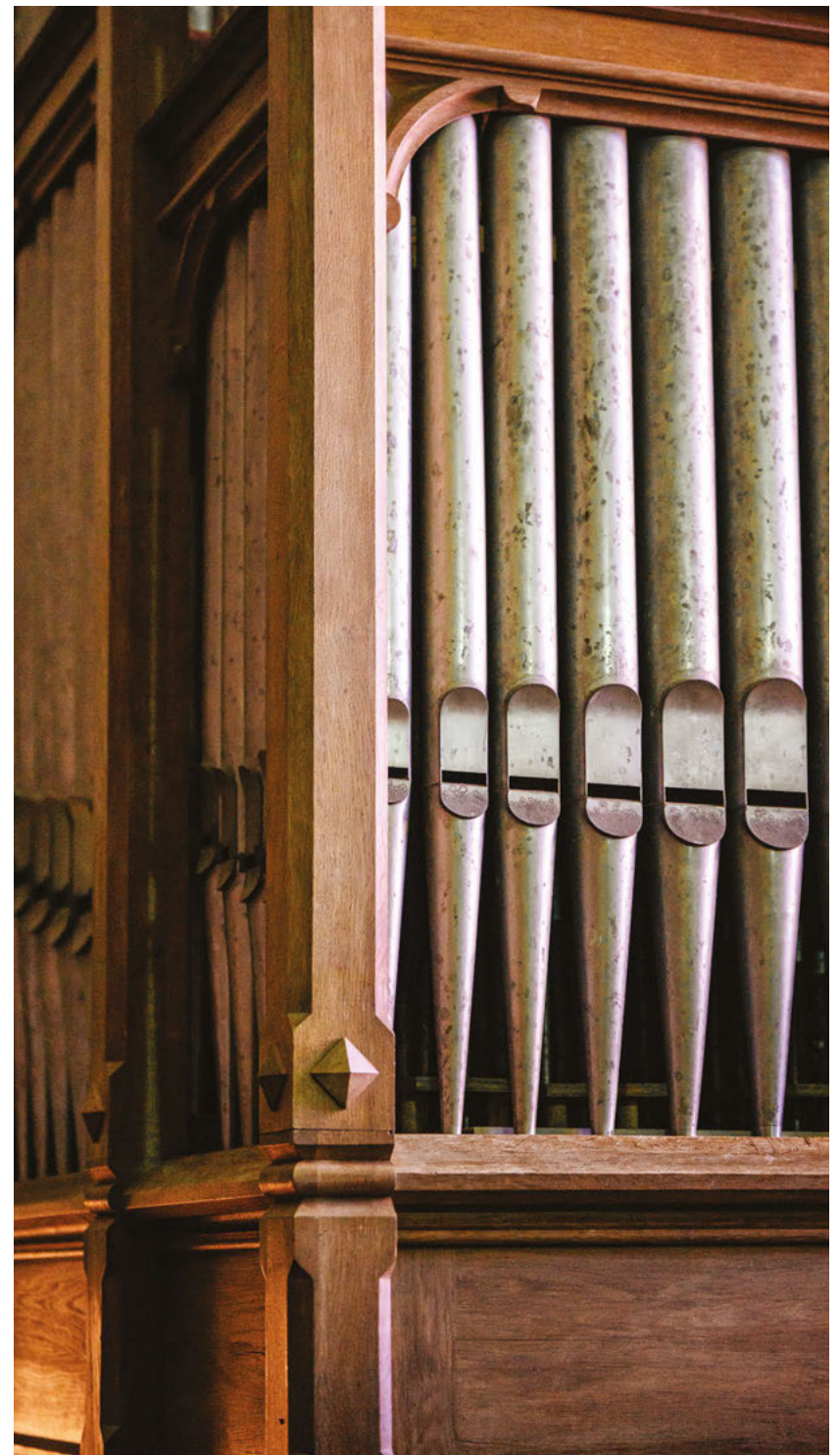


VALTER MATEUS

VIOLONCELISTA [PT]

Valter Mateus é mestre pela Universidade de Aveiro e licenciado em Violoncelo pela ESMAE, onde recebeu o Prémio Fundação Eng. António de Almeida, e em Canto pelo Conservatório Superior de Música de Gaia. Estudou com Lluís Claret, Jed Barahal e Madalena Sá e Costa, entre outros, e participou em masterclasses com músicos de renome.

Apresentou-se em Portugal e várias cidades europeias, destacando-se pelas estreias nacionais de *Sonnengesang* (Gubaidulina) e *Passio* (Arvo Pärt). Atuou como solista com várias orquestras e é fundador do Trio António Capela. Atualmente, é diretor pedagógico do Conservatório Regional de Gaia.





IGREJA PAROQUIAL NOGUEIRA DA REGEDOURA

09 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura tem sido uma peça fundamental no desenvolvimento da comunidade local, ao refletir o seu património histórico. Arquitetonicamente, a igreja combina elementos típicos das igrejas paroquiais portuguesas, que podem incluir estilos como o barroco, neoclássico ou românico. A sua fachada é grandiosa, com uma torre sineira e detalhes decorativos em pedra. O interior da igreja é decorado com altares elaborados, talha dourada e imagens religiosas.

A história desta igreja remonta a períodos antigos, com registos de que a igreja já existia no séc. XVI. Originalmente, a igreja servia como centro religioso para os habitantes da freguesia, e a sua construção esteve ligada ao crescimento e à organização da comunidade.

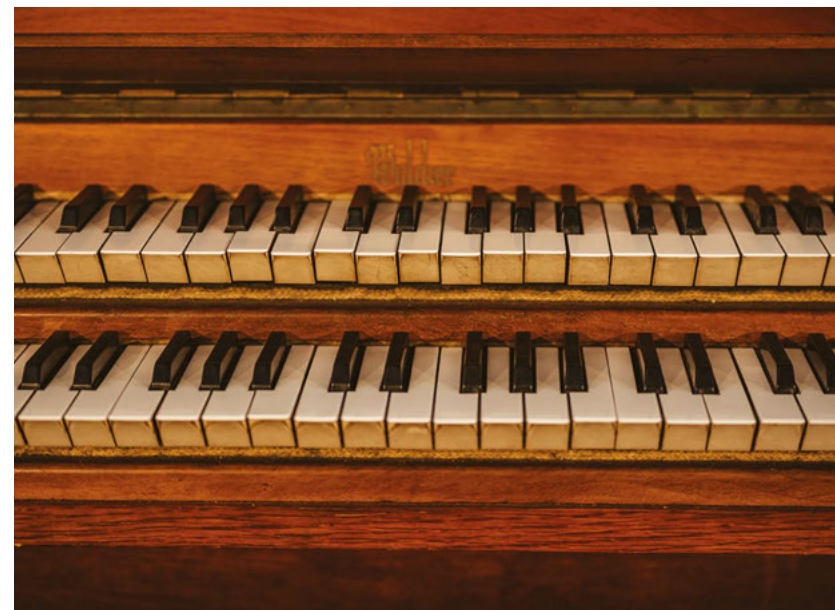


ÓRGÃO WALCKER

A Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura | Igreja de S. Cristóvão adquiriu, em 2010, um órgão da firma Walcker, a mesma firma que construiu o órgão da matriz da Santa Maria da Feira. Este instrumento foi, no entanto, concebido no ano de 1962 para a “Evangelische Kirchengemeinde”.

Trata-se de um órgão mecânico de 15 registos distribuídos por dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. Pelas suas características sonoras, remete-nos facilmente para a execução de todo o repertório da época barroca europeia.

Desde a sua inauguração, a 14 de março de 2010, que este órgão se encontra ao serviço da comunidade de Nogueira da Regedoura.



PROGRAMA

09 NOVEMBRO · 16:00

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Prelúdio e Fuga em Dó maior, BWV 547

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)
Concerto para órgão e violino em ré menor, RV 541
Allegro
Grave
Allegro

Georg Friedrich Händel (1685 – 1759)
Sarabande e Passacaglia, HWV 432

Wolfgang A. Mozart (1756 – 1791)
Fantasia em fá menor, K. 594

Camille Saint-Saëns (1835 – 1921)
O Cisne

Samuel Rousseau (1853 – 1904)
Pastores e Reis Magos, op. 75

Max Reger (1873 – 1916)
Deus do Céu e da Terra, n.º 12, op. 67

Franz Schubert (1797 – 1828)
Serenata, D. 889

Karl Jenkins (1944)
Palladio

FERNANDO CRUZ

ORGANISTA [PT]

Natural de Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira, Fernando Cruz é pianista e organista. Iniciou os estudos musicais aos 6 anos e concluiu o 8º grau de Piano com nota máxima na Academia de Paços de Brandão.

Prosseguiu estudos superiores na ESMAE e na Musikhochschule de Münster, na Alemanha, com Pedro Burmester e Heribert Koch. Frequentou ainda o curso avançado de Canto Gregoriano na Universidade de Montpellier, em França. É mestre em Interpretação Artística pela ESMAE, com o projeto “Do Órgão ao Piano e do Piano ao Órgão”.

Laureado em concursos nacionais de piano, atua regularmente em festivais. É organista assistente na Igreja da Torre dos Clérigos, docente no Colégio de Lamas e diretor artístico do Ciclo de Música de Câmara de Santa Maria da Feira.



ANTÓNIO FERNANDO SILVA

VIOLINISTA [PT]

António Fernando Ferreira da Silva, doutorando em Violino na Florida State University. É mestre pela Southern Illinois University e bacharel da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Estudou violino com Eliot Chapo, John Kendall, Gerardo Ribeiro, Gaio Lima e Carlos Fontes.

Colaborou com várias orquestras, como a Orquestra Nacional do Porto, Tallahassee Symphony Orchestra, Columbus Symphony Orchestra e a Orquestra da Coruña. Realizou recitais de música de câmara em Portugal e no estrangeiro.

Leciona na Academia de Música de Santa Maria da Feira e no Conservatório de Música Terras de Santa Maria.

Foi distinguido com o Prémio Manuel Laranjeira (1991) e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, SIUE, FSU e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.



ANA MAFALDA MONTEIRO

VIOLONCELISTA [PT]

Ana Mafalda Monteiro é violoncelista da Orquestra Filarmónica Portuguesa e do trio FAM, desenvolvendo atividade a solo e em música de câmara. Leciona na Academia de Música de Paços de Brandão e na Escola de Música de Leça da Palmeira. Apresentou-se em festivais na Coreia do Sul, Holanda e Bélgica, atuando em salas como A Casa da Música, Coliseu do Porto e Câmara Municipal de Matosinhos. Estudou com Justus Grimm e Nadège Rochat. Foi laureada em concursos como o Prémio Jovens Músicas, Concurso Vasco Barbosa e Paços Premium. Licenciou-se com Pavel Gomziakov e concluiu o mestrado com Filipe Quaresma e Jed Barahal na ESMAE.

Compõe peças para violoncelo disponíveis no Youtube.





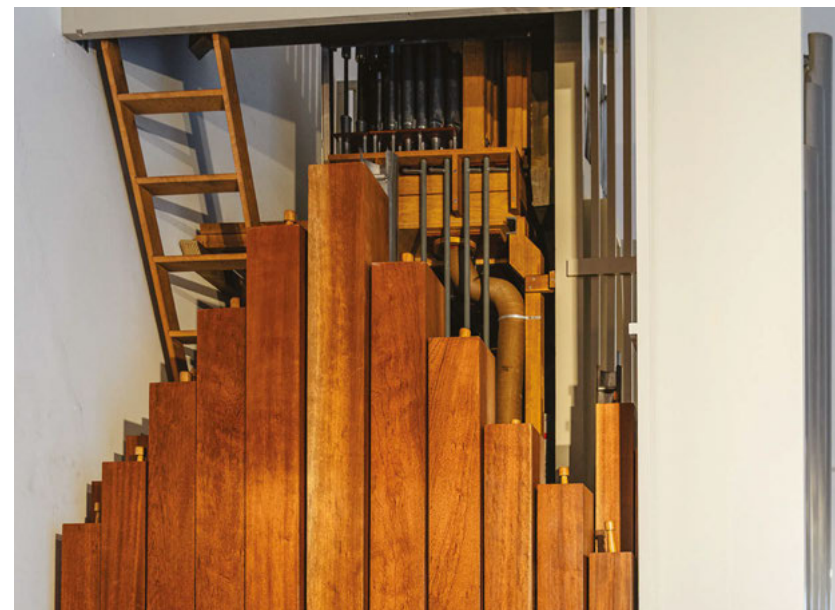
IGREJA PAROQUIAL S. PAIO DE OLEIROS

16 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Matriz de Oleiros, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, é um templo histórico do século XVI, situado no centro da vila. Destaca-se pela sua arquitetura sóbria e pelo interior com elementos barrocos, como retábulos dourados e imagens sacras. Ao longo dos séculos, foi alvo de várias intervenções, preservando-se como um importante símbolo religioso e cultural da região.

ÓRGÃO STEINMANN

O órgão de tubos actualmente instalado no coro alto da igreja matriz de S. Paio de Oleiros foi construído pelo organeiro alemão Gustav Steinmann, no ano de 1983. Inicialmente, foi instalado na igreja de Bochum, na Alemanha, onde esteve ao servido dessa mesma comunidade até 2024. Após o encerramento do templo, a Paróquia de São Paio de Oleiros decidiu, em boa hora, adquirir este instrumento. Trata-se de um instrumento com cerca de 850 tubos, distribuídos por 15 registos, dois manuais e pedaleira, constituindo um valioso acréscimo ao património musical da igreja.



PROGRAMA

16 NOVEMBRO · 16:00

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Intrada und Fuge, da Suite KV 399

Hugo Distler (1908 – 1942)

Excertos das 30 Peças, op. 18/1

Intonation

Concertino

Chaconne

Kanon

Variações sobre *Frisch auf, gut Gsell, laß rummer gahn*

Henri Nibelle (1883 – 1967)

Versetos sobre o *Ave Maris Stella*

Large et très déclamé

Andantino

Allegro maestoso

Jean Langlais (1907 – 1991)

Prélude Modal, op. 6/1

Georg Muffat (1653 – 1704)

Toccata Septima, do *Apparatus Musico - Organisticus*

Grave

Allegretto

Allegro

Adagio

Fuga (Modetato - Poco animato)

Everett Titcomb (1884-1968)

Tocata Salve Regina

Bjarne Sløgedal (1927 – 2014)

Variações de *Å hvor salig det skal blive*

Coral

Canção

Som de Flauta

Langeleik

Canção de Alegria

Johann Bach (1685 – 1750)

Prelúdio em si menor, BWV 544/1

Prelúdio-coral *Erbarm dich mein, o Herre Gott*, BWV 721

Fuga em si menor, BWV 544/2

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

ORGANISTA [PT]

José Carlos Oliveira iniciou o estudo de Órgão com João Janeiro, Antoine Sibertin-Blanc e Rosa Amorim. Frequentou o 1º Curso Nacional de Música Litúrgica e prosseguiu estudos na Escola Superior de Música Sacra de Regensburg, na classe de Franz Stoiber.

Concluiu, em 1999, o curso superior de Música Sacra, na Escola Superior de Música Sacra de Regensburg e, em 2000, a licenciatura em Pedagogia Musical pela Escola Superior de Música de Munique.

Participou em masterclasses com M. Radulescu, W. Seifen, Z. Szathmáry, J. Laukvik e H. Ericsson.

Leciona Órgão no Conservatório de Castelo Branco. É organista titular do Órgão Willis/Schulte da Paróquia de S. José Operário e diretor artístico do Organum Concentus – Ciclo de Órgão de Castelo Branco.





IGREJA PAROQUIAL MOSTEIRÔ

23 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Mosteirô é um edifício com profunda importância histórica e cultural. Erguida inicialmente no período medieval, a igreja tem sido um ponto focal para a vida religiosa da comunidade ao longo dos séculos.

A sua arquitetura revela uma fusão de estilos diversos, ao refletir as modificações feitas ao longo do tempo. A fachada destaca-se pela imponência e pela presença de uma torre sineira, enquanto o interior é adornado com altares ricos em detalhes, talha dourada e representações sacras.

A Igreja Paroquial de Mosteirô não só serve como um ponto de encontro espiritual, mas também como um destino cultural que atrai turistas e visitantes interessados na beleza da sua história e arquitetura.

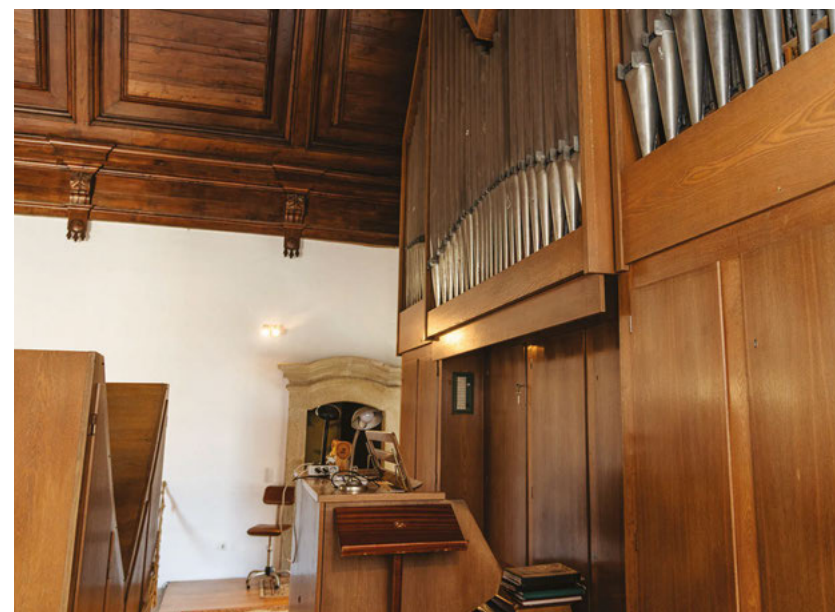


ÓRGÃO EISENBARTH

O imponente órgão de tubos que se encontra instalado no coro alto da Igreja Paroquial de Mosteirô | Igreja de Santo André foi adquirido à Eisenbarth, em 2013, e a sua montagem em Portugal foi concluída em março de 2014. Este órgão foi concebido originalmente para a capela de um hospital da cidade de Passau, na Alemanha, em 1966.

Trata-se de um instrumento com 19 registos distribuídos entre dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. É um órgão com dois corpos: o maior contém os tubos do 1º manual ao centro e os da pedaleira nas laterais; o segundo corpo, encontra-se semi-suspenso sobre o arco do coro alto contendo a tubaria do 2º manual.

Inaugurado a 24 de maio de 2014, esta “obra de arte” possibilita a execução de um vasto repertório, do mais antigo ao mais atual.



PROGRAMA

23 NOVEMBRO · 16:00

Dieterich Buxtehude (1637 – 1707)
Prelúdio, Fuga e *Chaconne* em Dó maior, Bux 137

Gottfried August Homilius (1714 – 1785)
Schmücke Dich, O liebe Seele

Dieterich Buxtehude
Chaconne em mi menor, Bux 160

Felix B. Mendelssohn (1809 – 1847)
Sonata em dó menor, op.65
Grave – Adagio
Allegro maestoso
Vivace – Fuga

Matthias Weckmann (1616 – 1674)
Canzona em Dó

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Nun Komm der Heiden Heiland, BWV 659

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Prelúdio e fuga em lá menor, BWV 543

RUTE MARTINS

ORGANISTA [PT]

Rute Martins iniciou os estudos de Órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa, em 1987, com Antoine Sibertin Blanc, com quem concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa. Desenvolve uma intensa atividade concertística, a solo e em diversas formações, participando em ciclos e festivais nacionais e estrangeiros.

Orientou os cursos de Órgão das Semanas Gregorianas em 1999, 2000, 2024 e 2025. Leciona Órgão no Conservatório de Artes do Orfeão de Leiria e na Escola de Artes SAMP.

É organista titular da Igreja Evangélica Alemã de Lisboa desde 1998, cofundadora da associação OTEMPO e diretora artística do Ciclo de Órgão de Leiria. Integra o grupo de música de câmara Liz Consort.





IGREJA PAROQUIAL SANGUEDO

30 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Sanguedo, localizada em Sanguedo, foi fundada no século XVII e tem sido um ponto central para os fiéis da região.

Arquitetonicamente, a igreja exhibe características típicas das igrejas paroquiais portuguesas, podendo incluir elementos barrocos e neoclássicos. A fachada é simples, mas imponente, com uma torre sineira destacada. O interior é ricamente decorado com altares, imagens sacras e talha dourada.

Além de ser um local de culto ativo, ao oferecer missas regulares e celebrações litúrgicas, a Igreja Paroquial de Sanguedo também sedia eventos comunitários importantes, como casamentos, batismos e funerais.

Situada no centro de Sanguedo, é um ponto de referência essencial para a comunidade, ao preservar as tradições e a herança cultural da região.



ÓRGÃO SAUER

A Igreja Paroquial de Sanguedo | Igreja de Santa Eulália possui um órgão de tubos do construtor alemão Sauer de oito registos, com um manual e pedaleira (pedaleira acoplada e com um 16').

Construído em 1996, este instrumento foi adquirido pela paróquia de Sanguedo no ano de 2019 e aí foi montado no mesmo ano. Trata-se de um instrumento, sobretudo de acompanhamento, mas que, contudo, também se presta ao repertório solístico.



PROGRAMA

30 NOVEMBRO · 16:00

Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)
Präludium C-Dur, BuxWV 136

Arnolt Schlick (1455 – 1460)
Maria zart, von edler Art

Paul Hofhaimer (1459 – 1537)
Tandernacken

Heinrich Isaac (1450 – 1517)
Innsbruck, ich muss dich lassen

Hans-Leo Hassler (1564 – 1612)
Canzon in F

Johann Caspar Kerll (1627 – 1693)
Passacaglia in d
Capriccio Sopra il Cucu

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Quatro fugas sobre corais do Advento
Nun komm der Heiden Heiland, BWV 699
Herr Christ, der einig Gottes Sohn, BWV 698
Gottes Sohn ist kommen, BWV 703
Lob sei dem allmächtigen Gott, BWV 704

Dietrich Buxtehude
Ciacona e-Moll, BuxWV 160

Johann Sebastian Bach
Allein Gott in der Höh sei Ehr
BWV 717 *Manualiter*
BWV 711 *Bicinium*
BWV 715 *Choral*

SIMON REICHERT

ORGANISTA [DE]

Simon Reichert é um organista, maestro e especialista em performance historicamente informada. É organista titular do órgão Edskes na igreja colegial de Neustadt, onde dirige também o coro e o conjunto vocal. Em 2023 recebeu o Prémio Cultural da cidade.

No mesmo ano, interpretou integralmente as obras solo de Dietrich Buxtehude em dez concertos. Cofundou o conjunto vocal Delectus Cantionum e colabora com grupos como o Capricornus Ensemble Stuttgart e o Ensemble 1800.

Como vencedor do Grand Prix d'ECHO, teve uma extensa agenda de concertos em 2024, atuando em Trieste e Veneza (Itália), Salzburgo (Áustria), Oxford e Cambridge (Reino Unido), Wrocław (Polónia), República Tcheca e Islândia.

Conta com diversas gravações em CD e participações em rádios como ZDF, SWR, DLF e ORF.





CAPELA DE SÃO MIGUEL LOUROSA

05 DEZEMBRO · 21:00

A Capela de São Miguel, situada no Largo da Feira dos Dez, em Lourosa, é um pequeno templo de origem antiga, com grande significado religioso para a comunidade local. De traça simples, destaca-se pela devoção a São Miguel Arcanjo, celebrada anualmente com festividades. Ao longo do tempo, tem sido preservada e cuidada pelos habitantes, mantendo-se como um espaço de fé e tradição.



ÓRGÃO KLEUKER

O órgão de tubos da Capela de São Miguel de Lourosa foi construído pelo organeiro Detlef Kleuker, natural de Brackwede, na Alemanha. Trata-se de um instrumento de 4 registos e 324 tubos, concebido como um excelente órgão de coro (positivo de acompanhamento).

Os registos estão divididos em Bass/Diskant (B/D), ou seja, mão esquerda e mão direita, respetivamente:

Prinzipal 2' (B/D)
Gedackt 8' (B/D)
Rohrflöte 4' (B/D)
Mixtur 3.f (B/D)

Dispõe ainda de uma pedaleira sem registos próprios, estando apenas acoplada ao manual.

Este órgão foi adquirido pela Paróquia de Lourosa em 2024, enriquecendo de forma significativa o património litúrgico e musical da comunidade.



PROGRAMA

05 DEZEMBRO · 21:00

Johann Christian Bach (1735 – 1782)

Sonata para dois instrumentos de tecla, op. 15, n.º 5, W. A21

Allegro

Menuetto

José Ximénez (ca. 1600 – 1672)

Batalla de Sexto Tono (II)

Bernardo Storace (Séc. XVII)

Passagagli sopra Fe fa ut per b

Johann Ludwig Krebs (1713 – 1780)

Concerto em Lá menor para dois instrumentos de tecla, K WV 840

Allegro

Affettuoso

Allegro

Francisco Xavier Baptista (? – 1797)

Sonata II

Allegro

Allegro moderato com variazioni

Domenico Scarlatti (1685 – 1757)

Sonata K. 87

Sonata K. 61

Antonio Soler (1729 – 1783)

Concerto n.º 1

Andante

Minué

LUCA SCANDALI

ORGANISTA [IT]

Luca Scandali diplomou-se com distinção em Órgão e Composição para Órgão, Cravo e Composição no Conservatório Gioachino Rossini de Pesaro, em Itália.

Estudou com Patrizia Tarducci, Mauro Ferrante, Ton Koopman, Andrea Marcon, Luigi Ferdinando Tagliavini e Liuwe Tamminga.

Venceu vários concursos internacionais, destacando-se o 1.º prémio no Paul Hofhaimer, em Innsbruck, na Áustria, 3.º prémio no Città di Milano e 4.º prémio em Bruges, na Bélgica. Foi também vencedor na primeira edição da bolsa F. Barocci para jovens organistas, em Ancona, Itália.

É professor de Órgão e Composição para Órgão no Conservatório de Pesaro, com presença regular em festivais e masterclasses de renome internacional. Gravou diversos CD's e publicou estudos musicológicos, sendo reconhecido pelo rigor e frescura das suas interpretações.



RUI SOARES

CRAVISTA [PT]

Natural de Fiães, Rui Soares é organista e cravista. Ingressou, aos 14 anos, na Escola dos Ministérios Litúrgicos do Porto. Concluiu com nota máxima o curso de Órgão no Conservatório Regional de Gaia e frequentou o curso livre de Cravo da ESMAE. É licenciado em Música Sacra, com distinção Cum Laude, pelo Conservatório de Amesterdão. Gravou vários CD's, entre os quais O Órgão Arp-Schnitger de Moreira da Maia (2022) e Pedro Araújo Organ Works (2024), pela Brilliant Classics.

É organista titular da Igreja dos Clérigos, membro fundador do quarteto Gaudium Vocis e fundador do grupo Mvsica Antiqua Porto.





IGREJA DA MISERICÓRDIA SANTA MARIA DA FEIRA

06 DEZEMBRO

Materclasse **10:00** | Concerto **18:00**

A Igreja da Misericórdia, localizada em Santa Maria da Feira, é um marco histórico e arquitetónico importante. Fundada no séc. XVII como parte do movimento das Misericórdias, a igreja reflete o estilo Barroco, caracterizado pelas suas decorações elaboradas e altares ornamentados.

A fachada da igreja é notável pela grandiosa entrada e uma magnífica escadaria, trabalhadas em pedra. O interior é ricamente decorado, com um altar, talha dourada e belas obras de arte religiosas. Historicamente, a igreja desempenhou um papel vital na comunidade local, ao servir não apenas como um lugar de culto, mas também como centro de atividades caritativas.

A Igreja da Misericórdia é um testemunho da rica herança religiosa e cultural de Portugal, ao destacar também a beleza arquitetónica do período barroco.



ÓRGÃO BRUGGEMAN - BAERT

O órgão da Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira é resultado de uma encomenda por parte da Santa Casa da Misericórdia da Feira ao organeiro belga, Bruggeman - Baert.

Após vários contactos com este renomeado organeiro belga, surge uma proposta de construção de um novo instrumento de características barrocas inteiramente integrado no espaço recém recuperado.

Com uma caixa e fachada de características hamburguesas, o novo órgão da Igreja da Misericórdia está dividido em três secções: pedaleira, 1º manual e 2º manual ostentando um total de 16 registos.

É o primeiro órgão pensado, desenhado e concretizado de raiz em Santa Maria da Feira.





MASTERCLASSE ÓRGÃO DE TUBOS COM LUCA SCANDALI

06 DEZEMBRO · 10:00

A Música Barroca Alemã e Italiana: articulação, retórica e registação

Luca Scandali é um organista internacional, amplamente reconhecido pelas suas numerosas gravações, entre as quais se destaca a integral da obra para órgão de Carl Emanuel Bach, lançada em 2012. Para além da música da família Bach, Scandali dedicou vários discos à música italiana, revelando interpretações frescas, virtuosas e sempre rigorosamente fundamentadas.

No âmbito da edição de 2025 do Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira, será, pela primeira vez, oferecida uma oportunidade única: uma masterclasse com uma personalidade desta envergadura, dirigida a organistas, cravistas e até pianistas interessados em aprofundar o repertório barroco.

Com esta iniciativa, o ciclo de Órgão de Santa Maria da Feira amplia o seu alcance, reforçando a sua vertente pedagógica e formativa.

Os participantes desta masterclasse terão a oportunidade de participar no concerto do dia 6 de dezembro.

Público Estudantes e profissionais de órgãos de tubos

Participantes máx. 10 pessoas

Preço 40€

Inscrições www.bol.pt ou através do QR code



PROGRAMA

06 DEZEMBRO · 18:00

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Adagio in D minor, BWV 1001/I

Fuga in D minor, BWV 539/II

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Concerto op. IV, n.º 6, RV 316a, in d minor

(do livro de Anne Dawson's, ca. 1720)

Allegro

Largo

Allegro

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Sonata IV in e minor, BWV 528

Adagio, Vivace

Andante

Un poco allegro

Giuseppe Tartini (1692 – 1770)

Concerto I in F, D. 9

(Transcrição: Leonhard Frischmuth, ca. 1750)

Allegro

Adagio

Allegro

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Praeludium et Fuga in G, BWV 541

LUCA SCANDALI

ORGANISTA [IT]

Luca Scandali diplomou-se com distinção em Órgão e Composição para Órgão, Cravo e Composição no Conservatório Gioachino Rossini de Pesaro, em Itália.

Estudou com Patrizia Tarducci, Mauro Ferrante, Ton Koopman, Andrea Marcon, Luigi Ferdinando Tagliavini e Liuwe Tamminga.

Venceu vários concursos internacionais, destacando-se o 1.º prémio no Paul Hofhaimer, em Innsbruck, na Áustria, 3.º prémio no Città di Milano e 4.º prémio em Bruges, na Bélgica. Foi também vencedor na primeira edição da bolsa F. Barocci para jovens organistas, em Ancona, Itália.

É professor de Órgão e Composição para Órgão no Conservatório de Pesaro, com presença regular em festivais e masterclasses de renome internacional. Gravou diversos CD's e publicou estudos musicológicos, sendo reconhecido pelo rigor e frescura das suas interpretações.





IGREJA PAROQUIAL SANTA MARIA DE LAMAS

07 DEZEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas, construída nos séc. XIX e XX, remonta ao período medieval. Ao longo dos séculos o edifício passou por várias modificações e ampliações.

Arquitetonicamente, a igreja combina diversos estilos, ao incluir elementos românicos, góticos, barrocos e neoclássicos. A fachada da igreja é imponente, com uma torre sineira e detalhes decorativos em pedra. O interior é ricamente decorado com altares elaborados, talha dourada e representações religiosas.

A Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas permanece um ponto essencial para a vida religiosa da freguesia. A sua localização central e a riqueza de detalhes arquitetónicos tornam esta igreja um ponto de interesse para quem deseja explorar a história e a cultura local de Portugal.



ÓRGÃO CAIVALLÉ COLL

O órgão da Igreja Paroquial de Lamas | Igreja de Santa Maria é proveniente da Oficina de Cavaillé-Coll de Paris, um dos organeiros mais famosos na Europa do Séc. XIX. Tudo indica tratar-se do órgão de tubos encomendado pela Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos para a Igreja do Bom Jesus.

Através de uma pequena placa colocada numa lateral da caixa do órgão podemos concluir que este instrumento foi oferecido por Rosa Amorim no Natal de 1965.

Trata-se de um instrumento completamente mecânico com cinco registos, um manual e uma pequena pedaleira acoplada. Este instrumento está dotado de meios registos, ou seja, cada um está dividido entre parte esquerda e direita do manual, o que permite alargar as possibilidades sonoras.

(Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz)



PROGRAMA

07 DEZEMBRO · 16:00

Jeremiah Clarke (1764 – 1707)
The Prince of Denmark - Marcha

Giulio Caccini (1551 – 1618)
Ave Maria

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)
Inverno, 2.º andamento

Adolphe Adam (1803 – 1856)
O Holy Night

John Stanley (1712 – 1786)
Trumpet Voluntary

Franz Gruber (1787 – 1863)
Noite Feliz

Tradicional Inglês
The First Noel

Henry Purcell (? – 1695)
Sonata em Ré Maior
Allegro
Adagio
Allegro

John Wade (1711 – 1786)
Adeste Fideles

Georg Friedrich Händel (1685 – 1759)
Joy to The World

RUI SOARES

ORGANISTA [PT]

Natural de Fiães, Rui Soares é organista e cravista. Ingressou, aos 14 anos, na Escola dos Ministérios Litúrgicos do Porto. Concluiu com nota máxima o curso de Órgão no Conservatório Regional de Gaia e frequentou o curso livre de Cravo da ESMAE. É licenciado em Música Sacra, com distinção *Cum Laude*, pelo Conservatório de Amesterdão. Gravou vários CD's, entre os quais *O Órgão Arp-Schnitger de Moreira da Maia* (2022) e *Pedro Araújo Organ Works* (2024), pela Brilliant Classics.

É organista titular da Igreja dos Clérigos, membro fundador do quarteto Gaudium Vocis e fundador do grupo Mvsica Antiqua Porto.



MANUEL LUÍS AZEVEDO

TROMPETISTA [PT]

Manuel Luís Ferreira de Azevedo licenciou-se na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com David Burt e Steven Mason. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Atuou como solista na ópera de Gian Carlo Menotti, sob direção de Gaetano Soliman.

Gravou o CD *Órgão e Trompete* com Rui Soares e interpretou o Concerto de Arutiunian com a Banda Sinfónica do Conservatório do Porto.

Foi júri do Concurso de Trompetes da Póvoa de Varzim. Leciona Trompete no Conservatório de Música do Porto e na Academia de Música de Santa Maria da Feira.

É maestro da Banda Musical de Souto, da Orquestra da Tuna de Lamas e da Orquestra Milheiroense.

Foi condecorado pela Junta de Freguesia de S. Miguel de Souto pelo contributo à cultura local.



FABIANA MAGALHÃES

SOPRANO [PT]

Natural de Fiães, Fabiana Magalhães iniciou os estudos musicais aos 7 anos e, aos 11, ingressou na Academia de Música de Paços de Brandão, onde concluiu o curso complementar em 2005. É licenciada em Canto pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, tendo estudado com António Salgado e Ana Sofia Serra.

Participou em masterclasses com Fernanda Correia, Susan McCulloch e Renee Harp. Em 2009 frequentou o Curso de Verão de Música Antiga do Conservatório de Amesterdão e, a partir de 2011, foi aluna de Pierre Mak. É fundadora do Colégio de Música de Fiães e membro do grupo Gaudium Vocis. Como intérprete, apresentou-se a solo em Portugal, na Bélgica, em Itália, na Holanda e na França.



ROGÉRIO MONTEIRO

VIOLINISTA [PT]

Violinista e violetista, Rogério Monteiro iniciou-se na música aos 11 anos, estudando no Conservatório de Música do Porto e depois na ESMAE. Colaborou com diversas orquestras, ensambles modernos e de música antiga, trabalhando com maestros nacionais e internacionais. Atuou em França, Espanha e Brasil, e integrou projetos de música ligeira e comercial.

É membro dos grupos Mvsica Antiqua Porto, Blossom Quartet, Orquestra Poema e fundador do 4teto Àcorda. Tocou com artistas como Matias Damásio, Luís Represas, Nuno Guerreiro e Maria João. Leciona desde 2000 e ensina atualmente em várias escolas, incluindo o Colégio Efanor.





santa maria da feira
câmara municipal



ciclo
de órgão
de tubos
de santa
maria da feira



2025

+ info
cm-feira.pt